

Muito se tem falado sobre a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. Tenho estimulado esse debate. Eu, primeiro, queria ouvir. Agora, chegou a minha vez de falar.

Antes de mais nada, posso garantir que o grande beneficiado com a privatização da Vale é você, que precisa de casa para morar, de educação, de melhor atendimento de saúde e de segurança.

A Vale do Rio Doce é composta por várias empresas, que atuam nas áreas de transporte, de mineração e de celulose. Ela teve papel muito importante para a industrialização do País, desde a sua criação, na década de 40, assim como a Companhia Siderúrgica Nacional, a CSN.

Aliás, quero fazer justiça ao Presidente Itamar Franco, que, também enfrentando incompreensões e resistências, num gesto patriótico, soube, em boa hora, privatizar a CSN.

Eu agora pergunto: será que algum brasileiro de bom senso contestaria, hoje, a privatização da CSN ? Ou da Embraer ? Elas foram estratégicas, num momento em que o Governo precisava ter suas próprias empresas para desenvolver o País. Hoje, a indústria privada nacional está consolidada e tem competência para atuar aqui e no mercado externo. E a preocupação do Governo, agora, não é ter empresas: é educar o trabalhador, para que ele possa acompanhar a evolução tecnológica das indústrias; é melhorar as condições de vida da população; é, enfim, usar os melhores recursos da União para continuar garantindo o sucesso do Plano Real.

Alguns dizem que o Governo não deveria vender a Vale do Rio Doce, porque ela é uma empresa rentável. E é mesmo. Mas pode ser muito mais, se for administrada pela iniciativa privada, que é eficiente e trabalha, a cada dia, para aumentar a qualidade do que produz e competir no mercado externo. E tem muito menos entraves burocráticos.

Hoje, a Vale dá um retorno pequeno aos cofres do Tesouro Nacional, a você, que paga impostos: de 1% a 2%, ou seja, de cada cem reais que o Governo tem investido na empresa, só recebe de um a dois reais por ano. Isso é muito pouco. Para você ter uma idéia, representa de três a seis vezes menos do que o rendimento da caderneta de poupança.

Outra crítica que temos ouvido com frequência se refere ao preço da Vale do Rio Doce. Foram feitas duas avaliações por consultorias independentes e respeitadas aqui e lá fora. Além do mais, a Vale é uma companhia aberta, tem ações que são negociadas, diariamente, nas bolsas de valores. Portanto, o valor da empresa é transparente, qualquer um pode ter acesso a ele.

Nós pretendemos iniciar a privatização da Vale do Rio Doce no primeiro trimestre do ano que vem. Vamos vender 51% das ações, que são a parte que corresponde ao Governo. Já definimos as regras que protegem os acionistas e o povo brasileiro, para que o minério que é retirado do nosso solo continue a beneficiar o Brasil.

Para isso, o Governo vai ter poder de veto em algumas decisões da empresa, mesmo depois da privatização. E as jazidas ainda não conhecidas totalmente continuarão a dar dividendos à União.

Das ações do Governo, 40% a 45% vão ser colocados à venda no primeiro leilão; uma outra parte será oferecida aos funcionários da Vale do Rio Doce, que ajudaram a construir o patrimônio e a força da empresa; a outra parte entra num processo de oferta pública. Nesse caso, você, assim como qualquer cidadão, poderá comprar ações da empresa.

Além disso, o Governo enviará ao Congresso um projeto de lei para permitir o uso parcial do FGTS nas privatizações. Nesse caso, tanto os sindicatos como outras associações de trabalhadores e de cidadãos

em geral poderão participar da compra das ações da Vale e das demais companhias.

Para encerrar, faço um apelo, aos brasileiros bem intencionados que ainda se opõem à venda da Companhia Vale do Rio Doce: pensem no Brasil de amanhã, um país que garanta escola e saúde para todos. Num país assim, empresários e trabalhadores saberão conduzir empresas fortes. E o Governo terá o papel de melhorar a qualidade de vida da população e de manter a estabilidade da economia.